

PARECER N° 979/08 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE LEI N° 355/2007.

De iniciativa do n. Vereador Aurélio Miguel, o presente projeto de lei dispõe sobre a obrigatoriedade de orientação vocacional para os alunos matriculados na Rede Pública Municipal de Ensino, e dá outras providências.

A Comissão de Constituição e Justiça exarou parecer pela legalidade às fls. 08/09.

Por considerar que o projeto reveste-se de elevado interesse público, a Comissão de Administração Pública manifestou-se favoravelmente a sua aprovação.

No âmbito que esta comissão deve analisar, consideramos que a orientação vocacional é muito importante por dar algumas diretrizes sobre em que áreas o aluno pode desenvolver aptidões e tem condições de atuar e pode funcionar como um impulso importante para o aluno atuar numa área que não havia sequer cogitado.

O momento da decisão de escolha de uma profissão, é crucial e estressante ao jovem, porque envolve também o futuro de sua família. Muitas vezes, por pressão, o estudante opta por uma área com a qual na verdade não se identifica. A Orientação vocacional pode servir até como apoio para sua opção, além de evitar perda de tempo, mudanças de rumo e, o que é muito importante, pode significar evitar gastos desnecessários.

Antigamente era comum o jovem definir a sua ocupação pela sua posição social. Os pais costumavam ensinar suas atividades aos filhos, que sem muitas opções, seguiam o mesmo caminho da família. Hoje essa escolha se tornou bem mais complexa, haja vista a infinidade de cursos e especializações existentes em diferentes áreas de atuação.

Já no início do século, psicólogos pesquisadores detectaram a necessidade que muitas pessoas tinham de serem orientadas quanto a sua carreira. Assim, nasceu a psicologia vocacional, um segmento que estuda o perfil e as habilidades do indivíduo, bem como seu auto conhecimento, aplicando tudo isso a sua atividade profissional.

Para isso, os psicólogos utilizam, além da aplicação de testes vocacionais, um conjunto de entrevistas que tem como objetivo discutir o mercado de trabalho, as possíveis escolhas e suas conseqüências, que funcionam como ferramentas no auxílio destas descobertas de forma concreta. O objetivo final é que o indivíduo passe a se sentir mais confiante e a partir deste ponto, trace seu projeto de vida de modo mais prazeroso e consistente.

Antigamente, no Brasil, as escolas realizavam durante os anos pré-vestibulares, testes vocacionais com os seus alunos. Aquele era o momento da análise, das opções, para depois fazer uma escolha. Hoje em dia, os testes vocacionais são realizados em poucas escolas particulares ou acabam sendo muito caros, o que limita o acesso de estudantes de baixa renda.

A rigor, não há idade ideal para se escolher uma profissão. Em geral, quando se aproxima a hora do vestibular, no final do Ensino Médio, há uma expectativa maior nesse sentido, e mesmo não sabendo ao certo o que escolher, o aluno sente-se envolvido pelas providências que seu futuro começa a demandar. Isso ocorre, geralmente, entre os 17 e os 19 anos. Alguns já se sentem maduros para escolher, outros vão precisar trabalhar melhor a questão da escolha. Acontece também, ao longo da vida, de muitas pessoas não satisfeitas com suas escolhas ou áreas de atividade, ou mesmo se aposentando, sentirem vontade de rever seus caminhos e iniciar uma nova carreira. Assim, a idade ideal é aquela em que surge a necessidade de mudar.

Esses testes não determinam o que deve fazer, mas ajudam a delimitar a área de atuação mais favorável do indivíduo. Assim, a gama de opções de profissões se restringe àquela área, tornando mais objetivo o trabalho de orientação. Mas é claro que estas áreas de atuação são muito relativas. É preciso levar em conta que as profissões podem se combinar de várias maneiras, misturando várias ciências. A orientação vocacional é um processo de auto descoberta do jovem, que se sente perdido e sem norte. Para casos mais sérios, aconselha-se não só o teste em si, mas o acompanhamento com um psicólogo, pois os testes são padronizados, mas as pessoas são diferentes.

Portanto, a fim de tornar viável, o que nos parece um instrumento importantíssimo, de grande alcance social, que poderá inclusive melhorar o futuro, não só do aluno, mas também de toda a sua família, e ainda pelo fato de que alcança também as classes sociais mais desfavorecidas, manifestamo-nos Favorável ao PL.

Sala das Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 27/08/08.

Myryam Athie – PDT –Presidente

Domingos Dissei – DEM –Relator

Beto Custódio – PT

Jooji Hato - PMDB